



DIADORIM

18
VOLUME 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Diretor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Vice-diretor

Prof. Dr. Pedro Paulo G. Ferreira Catharina

Coordenador do Programa de Letras Vernáculas

Profa. Dra. Angela Beatriz de Carvalho Faria

Substituto Eventual do Coordenador

Prof. Dr. João Antônio de Moraes

Comissão Deliberativa

Representantes Docentes

Língua Portuguesa

Profa. Dra. Regina Souza Gomes

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Profa. Dra. Anélia Montechiari Pietrani

Prof. Dr. Adauri Silva Bastos

Prof. Dr. Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Profa. Dra. Mônica do Nascimento Figueiredo

Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Profa. Dra. Teresa Cerdeira (suplente de Literatura Portuguesa)

Profa. Dra. Luci Pereira Ruas (suplente de Literatura Africana)

Representantes Discentes

Louise Bastos Corrêa (Doutoranda em Literatura Brasileira)

Victor Augusto Corrêa Azevedo (Doutorando em Língua Portuguesa)

Secretaria do Programa de Pós-Graduação

Maria Goretti Mello, Renato Martins e Elizângela Campos

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Eleonora Ziller Camenietzki

Vice-Diretor

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretora Adjunta de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretor Adjunto de Cultura e Extensão

Prof. Dra. Karen Sampaio

Diretor Adjunto de Administração e Finanças

Luis Ricardo de Almeida Queiroz

Coordenação de Infraestrutura Acadêmica

Prof. Dra. Christine Nicolaides

Coordenação de Intercâmbio e Internacionalização

Prof. Dra. Danúsia Torres

CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)

Decania do Centro de Letras e Artes

Decana: Profa. Dra. Flora de Paoli Faria

Vice: Profa. Dra. Cristina Grafanassi Tranjan

Reitor:

Prof. Dr. Roberto Leher

Vice-reitor:

Profa. Dra. Denise Nascimento

Sobre o volume

Literatura

Comissão Editorial:

Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (Editor)

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Organizadoras:

Profa. Dra. Ana Crélia Penha Dias

Profa. Dra. Anabelle Loivos

Profa. Dra. Anélia Pietrani

Revisão:

Profa. Dra. Ana Crélia Penha Dias

Profa. Dra. Anabelle Loivos

Profa. Dra. Anélia Pietrani

Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues

Design e Diagramação

Helena Gomes Freire

Rafael Laplace | IGEAD

Endereço eletrônico: <http://www.igead.com.br>

Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários - N.18v1(2016) - Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015.

Semestral.

ISSN: 1980-2552.



DIADORIM

18
VOLUME 1

Sumário

Nota Editorial (p.I-II)

Artigos

Entrevista com Ligia Chiappini (p.10-12)

Perguntas e respostas (p.13-16)

Marcos Pasche

A interpretação encena: ler quem lê (p.17-27)

Adriana Armony e Patrick Gert Bange

Literatura infantil em língua de sinais e a educação literária do leitor surdo (p.28-43)

Arlene Batista da Silva

A performance do cordel como prática de leitura literária (p.44-57)

Carlos Magno Gomes e Claudia Zilmar da Silva Conceição

Orientações e diretrizes para o ensino e a formação do professor de literatura (p.58-76)

Daniela Maria Segabinazi

(Des)caminhos da educação literária: do ensino básico ao superior (p.77-91)

Danielle de Almeida Menezes e Fábio André Coelho

O diário como aliado para a leitura do texto literário: entre subjetividades e o protagonismo leitor na escola (p. 92-115)

Dorinaldo dos Santos Nascimento

A salvação pela escrita: algumas páginas sobre a importância da literatura na constituição do sujeito e do cidadão crítico (p. 116-123)

Erica Schlude Wels

Uma comunidade de pensadores literários na escola: a proposta de Judith Langer e o ensino da literatura (p. 124-134)

Fabiano Tadeu Grazioli

A festa das letrinhas: dos folhetos de ABC à poesia infantil (p. 135-146)

José Hélder Pinheiro Alves

O riso dos outros?: a sátira na escola, entre interpretação e utilização (p. 147-158)

Mariana Quadros Pinheiro

Entre a identificação e o distanciamento: práticas e impressões de leitura ficcional dos jovens e o ensino de literatura (p. 159-171)

Neide Luzia de Rezende e Gabriela Rodella de Oliveira

O ensino das literaturas de língua portuguesa no Brasil (p. 172-184)

Norma Sueli Rosa Lima

Lis no peito e a formação do leitor literário: na ficção e fora dela (p. 185-208)

Raquel Souza

A liberdade formalizante na formação de mediadores de leitura do texto literário (p. 209-222)

Sonia Inez Fernandes



NOTA EDITORIAL

Neste número, a *Revista Diadorim* lança-se ao debate sobre a formação de leitores literários, numa perspectiva de pensar a relação entre os saberes adquiridos na universidade e aqueles ensinados na escola básica, no que tange ao ensino de Literatura. Os 14 artigos do dossiê “Literatura e educação literária: a formação do professor e do leitor de literatura” concebem a leitura como uma atividade fecundante das relações intersubjetivas, especialmente as que se dão em sala de aula, levando em consideração o papel do professor como mediador da leitura literária. Dossiês como esse têm sido mais frequentes do que o habitual nos periódicos de pós-graduação no país, e essa reiterada discussão parece sinalizar algo auspicioso.

A experiência da leitura literária tem sido defendida com ênfase por especialistas das áreas de Literatura, de Educação e de Cultura, num movimento em que o incômodo diante de certa negligência com a formação para esse fenômeno estético parece movimentar preocupações que vão desde os processos de ensino e aprendizagem até a comercialização do livro. Entretanto, apesar da repercussão da nem tão recente apreensão com a possibilidade de a Literatura estar “em perigo”, já anunciada por Todorov, ainda são muito diversos, e por vezes polarizados, os caminhos pelos quais transitam as discussões sobre *o que ensinar, para que ensinar e como ensinar* Literatura na escola.

Nesse cenário, parece inegável a importância de as faculdades de Letras protagonizarem a pesquisa sobre ensino de Literatura – como já tem sido feito no caso do ensino de Língua, em todo o processo de formação do leitor, isto é, desde os textos da Literatura para crianças e jovens, até os já reconhecidos como canônicos. Os efeitos de se não ocupar esse espaço de discussão já começam a se fazer sentir no meio universitário: estudantes da graduação chegam com parca experiência como leitores e têm dificuldade de se apropriar do discurso literário.

No presente dossiê, opta-se por um percurso híbrido e polifônico, na medida em que se dá voz aos diferentes caminhos hoje traçados pelos estudiosos do ensino de Literatura: textos que defendem o texto literário como centro das discussões, em especial, o cânone literário brasileiro; alguns que fazem a defesa do leitor como importante partícipe no processo de geração de sentidos, quando da prática da leitura literária; outros que, aproximando-se ora de uma corrente, ora de outra, apontam para a necessidade de compreensão do processo cultural de produção do texto e de identificação do leitor, como os que versam sobre a literatura em língua de sinais; ou sobre a importância do espaço dado em sala de aula às literaturas de língua portuguesa e ao cordel, o que demanda formação inicial na universidade.

Assim, constroem-se as instigantes reflexões sobre “Literatura e Ensino” aqui compiladas, (re)lendo e se inquietando com a paradigmática intersecção dos cursos de Letras e a escola básica, sem a mera proposição de receitas metodológicas, mas entendendo que a formação de leitores se dá num processo contínuo, iniciado nos bancos escolares e aprofundado na universidade. Todas as análises demandam o cuidado com o pensar e o mensurar o já cristalizado conceito de “crise da leitura”, sem resvalar na interpretação simplificada de que o cerne desse colapso seja o professor que não lê ou o aluno que não translê o que lhe cai às mãos. Sendo o professor um agente disseminador de leituras, no plural, e não apenas um seu atravessador – aquele que entrega ao aluno a pauta fechada de um saber escolarizado –, não se pode mais crer em saberes ou mesmo leituras neutras.

Enfim, ocupando-se das relações dialógicas entre o texto e o leitor; o professor e o estudante; a leitura canônica e a não canônica, esse dossiê coloca em cena a problematização do lugar da literatura na escola e sua repercussão nos ingressantes dos cursos de Letras; aponta para a importância de pensar a subjetividade leitora como forte aliada da formação de leitores, bem como a construção de comunidades leitoras, que oferecem à formação um painel de diálogo sobre os sentidos do texto, implicando o estudante no processo.